



7º Encontro Internacional de Política Social
14º Encontro Nacional de Política Social
Contrarreformas ou Revolução:
respostas ao capitalismo em crise
Vitória (ES, Brasil), 03 a 06 de junho de 2019

Eixo 9: Serviço social: fundamentos, formação e trabalho profissional.

Serviço social e religião/religiosidade: análise crítica de uma revisão sistemática da literatura

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar criticamente os resultados de uma revisão sistemática da literatura sobre a Religião/Religiosidade no contexto do Serviço Social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de objetivo exploratório e subtipo revisão sistemática da literatura. Utilizou-se a análise de conteúdo para a categorização temática das pesquisas consultadas. Os resultados da análise crítica da revisão de literatura mostraram a diversidade da possibilidade de pesquisa que relaciona o Serviço Social com a Religião/Religiosidade; e a possibilidade de, a partir de um referencial marxista, empreender diálogos com a Religião/Religiosidade, considerando-a como expressão da subjetividade humana e um elemento mais significativo do que apenas alienação e catalisadora de valores conservadores.

Palavras-chave: Serviço Social; Religião/Religiosidade; Marxismo; Subjetividade.

Social work and religion/religiosity: critical analysis of a systematic literature review

Abstract

The purpose of this article is to critically analyze the results of a systematic review of the literature on Religion / Religiosity in the context of Social Work. This is a qualitative research of exploratory objective and subtype systematic review of the literature. The content analysis was used for the thematic categorization of the queries consulted. The results of the critical review of the literature review showed the diversity of the possibility of research that relates Social Work to Religion/Religiosity; and the possibility of, starting from a Marxist referential, engaging in discussions on Religion/Religiosity, considering it as an expression of human subjectivity and a more significant element than just alienation and catalyst of conservative values.

Keywords: Social Work; Religion/Religious; Marxism; Subjectivity.

Introdução

Religião/Religiosidade¹ e Serviço Social são duas categorias de natureza distinta e, em certo ponto, conflitante. Religião/Religiosidade (R/R), numa perspectiva filosófico-ontológica², é expressão da subjetividade produzida objetivamente, é uma necessidade do ser social (TONET, 2016). O Serviço Social, todavia, é uma profissão que emerge a partir do estágio monopolista do capitalismo (NETTO, 2011). Apesar de a profissão emergir sob condições objetivas, produzidas pelo capitalismo monopolista, ela

¹ Utilizaram-se os termos Religião/Religiosidade para abranger um campo maior de discussão teórica sobre essas dimensões da Espiritualidade, englobando instituições ou práticas religiosas.

² Cabe a advertência de que não se trata de qualquer tipo de ontologia, mas daquela oriunda do Método Materialista histórico-dialético.

se estabelece institucionalizando e dando continuidade a serviços outrora praticados pelas damas de caridade; mulheres notadamente pertencentes às classes dominantes e de profunda bagagem moral e religiosa (IAMAMOTO, 2011).

Este é o desenho fundamental que vai marcar a relação entre R/R e o Serviço Social, mesmo depois da ruptura com o projeto profissional conservador. É possível pensar uma relação, no campo da pesquisa, entre a R/R e o Serviço Social para além das discussões sobre a herança daquele conservadorismo religioso? É possível empreender diálogos com a R/R numa perspectiva positiva, isto é, considerando-a algo mais do que apenas alienação ou reprodutora de conservadorismo? Ademais, é viável propor este diálogo a partir de um referencial teórico da tradição marxista?

Na tentativa de aproximação das questões levantadas pretende-se analisar criticamente os resultados de uma revisão sistemática da literatura.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de objetivo exploratório e subtipo revisão sistemática da literatura. Foram analisados artigos de revistas científicas do contexto do Serviço Social³ e teses e dissertações do Banco da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES⁴. Como recurso de interpretação de dados utilizou-se a análise de conteúdo da bibliografia para a categorização temática das pesquisas consultadas (GIL, 1999).

Almeja-se que este trabalho possa contribuir para instigar pesquisas que deem conta de relacionar a R/R ao Serviço Social, considerando-a expressão da subjetividade, a partir de um referencial da tradição marxiana e marxista.

³ Fizeram-se buscas nas seguintes revistas: Katalysis; Serviço Social e Sociedade; Argumentum; Revista de Políticas Públicas da UFMA; Ser Social; Textos e Contextos; O Social em Questão; Temporalis; Emancipação; Sociedade em debate; Serviço Social em revista; Libertas e Serviço Social e Saúde. Os filtros utilizados para consultar os artigos das revistas foram: Religião; Religiosidade; Espiritualidade.

⁴ Os filtros utilizados para as buscas no catálogo da CAPES foram: *palavras* – religião, religiosidade, espiritualidade; *mestrado e doutorado*; *grande área do conhecimento* – ciências sociais aplicadas; *área de conhecimento* – Serviço Social, Fundamentos do Serviço Social, Serviço Social Aplicado; *período* – 2006-2017.

Serviço Social e Religião/Religiosidade: resultados de uma revisão sistemática da literatura

Pretende-se, neste tópico, apresentar os resultados da Revisão de Literatura Sistemática realizada no Banco de Teses e Dissertações da CAPES e em Revistas científicas do contexto do Serviço Social sobre a Religião/Religiosidade.

Após análise fluante dos resultados de busca acharam-se: 5 teses, 19 dissertações e 11 artigos, que, de alguma forma, faziam discussões referentes à dimensão da Religião/Religiosidade.

Os achados foram categorizados e divididos quanto à abordagem de tratamento (positiva, negativa ou neutra) da R/R. A proposta de classificação da abordagem de tratamento da R/R é uma tentativa de identificar a perspectiva pela qual esta categoria foi analisada pelos autores. Na perspectiva positiva a R/R foi tratada de forma que seus elementos positivos fossem realçados, da mesma forma na perspectiva negativa, em que os elementos negativos da R/R foram destacados. Na perspectiva neutra não foi possível identificar uma abordagem positiva nem negativa.

De forma geral observaram-se três categorias após análise dos trabalhos: *Relação entre a Religião, a profissão e o Projeto ético-político, e o Marxismo; Relação entre a Religião, Estado e Políticas Sociais Públicas; e Impacto dos dogmas e valores religiosos na subjetividade e nos espaços ocupados pelos sujeitos sociais.*

O Quadro 1 mostra o enquadramento dos trabalhos quanto às categorias supracitadas e à abordagem de tratamento da Religião/Religiosidade:

Quadro 1 – Categorização da produção sobre R/R no âmbito do Serviço Social

CATEGORIAS	OBRAS E ABORDAGEM DE TRATAMENTO DA R/R		
	Abordagem positiva da R/R	Abordagem negativa da R/R	Abordagem neutra da R/R
Relação entre a Religião, a profissão e o PEP, e o Marxismo.	Semeraro (2017).	Pinheiro (2013); Batista (2016); Bernardo (2007); Alves (2010); Quiroga (2011).	
Relação entre a Religião, Estado e Políticas Sociais Públicas.	Silva (2010); Gama (2014); Vaz (2016); Loureiro (2009); Tavares (2008); Coutinho (2009); Loureiro (2016); Maciel; Gonçalves (2017); Vargas (2009).	Emmerick (2013); Peres (2014); Mustafá (2006).	Araújo (2016); Farias; Cavalcanti; Conceição (2011).

Impacto dos dogmas e valores religiosos na subjetividade e nos espaços ocupados pelos sujeitos sociais.	Ribeiro (2009); Castro (2014); Silva (2009); Dias (2008); Cunha (2014); Lopes (2011); Catusso (2005); Tavares (2006); Zamora; Kuenerz (2002); Kopp (2016).	Vidal (2016); Albuquerque (2006).	Siliprandi (2010); Souza (2013); Campos (2013).
---	--	-----------------------------------	---

Fonte: Análise de conteúdo realizada com produções do Banco de teses e dissertações da CAPES e de Revistas científicas no âmbito do Serviço Social.

A análise dos trabalhos da primeira categoria – *Relação entre a Religião, a profissão e o PEP, e o Marxismo* – mostrou a hegemonia de uma abordagem negativa em relação à R/R, além de não haver nenhum trabalho manifestamente neutro. Nesta categoria os trabalhos tenderam a discutir a influência neoconservadora religiosa no âmbito da profissão (abordagem negativa).

Os trabalhos da segunda categoria temática – *Relação entre a Religião, Estado e Políticas Sociais Públicas* – mostram outra possibilidade de interlocução com as temáticas da R/R. Nessa categoria a hegemonia dos trabalhos aborda a temática da R/R numa perspectiva positiva e tendem a discutir sobre a capilarização das instituições e dos valores religiosos nos espaços públicos.

Nos achados da categoria *Impacto dos dogmas e valores religiosos na subjetividade e nos espaços ocupados pelos sujeitos sociais* a abordagem positiva de tratamento da R/R também se mostrou hegemônica, seguidos de dois trabalhos com perspectiva negativa e três de abordagem neutra. Os trabalhos discutiram temáticas associadas à identidade, subjetividade e características intergeracionais.

Além da classificação e categorização dos trabalhos fez-se uma busca pelas obras mais recorrentes nas referências bibliográficas. Decerto que a menção de uma obra na bibliografia de um trabalho científico não necessariamente significa convergência ou concordância teórica. Entretanto, a recorrência de uma obra específica nas referências bibliográficas de diversos trabalhos que tratam da temática da R/R, em contextos próprios ao Serviço Social, obviamente tem um significado que precisa ser analisado, o que será feito no tópico seguinte.

As obras mais citadas nas referências dos trabalhos analisados também foram classificadas. Fez-se uma classificação considerando a abrangência temática. Existem obras científicas que são mais universais, a exemplo daquelas que tratam de metodologia de pesquisa ou de história do Brasil, entre outras temáticas. Classificaram-se essas obras como de temática geral. Entretanto, existem outras obras científicas que

tratam de uma temática específica e têm menos força de capilarização. Classificaram-se essas obras como de temática específica.

Abaixo, o Quadro 2 expõe as obras mais citadas nas referências dos trabalhos analisados:

Quadro 2 – Obras mais citadas

Autor/obra	Qnt. de vezes de citação nas referências	Tema geral/específico
Maria Cecília de Souza Minayo - Pesquisa social: teoria, método e criatividade	8	Geral
Émile Durkheim - As Formas Elementares da Vida Religiosa	8	Específico
Michel Foucault - Microfísica do poder	8	Específico
Clifford Geertz - A Interpretação das Culturas	7	Específico
José Murilo de Carvalho - Cidadania no Brasil: o longo caminho	7	Geral

Fonte: Análise de conteúdo realizada com produções do Banco de teses e dissertações da CAPES e de Revistas científicas no âmbito do Serviço Social.

Considerando apenas as obras com temática específica, em função dos objetivos deste trabalho, os livros que mais comumente aparecem nas referências dos trabalhos que tratam da R/R no contexto do Serviço Social são: *As Formas Elementares da Vida Religiosa* (Durkheim); *Microfísica do poder* (Foucault) e *A interpretação das Culturas* (Geertz). Infere-se, portanto, uma aproximação das produções analisadas com as correntes do neopositivismo, do pós-estruturalismo e da antropologia interpretativa; desdobramento do método weberiano.

***Folgando os nós*⁵: análise crítica de uma revisão sistemática da literatura**

Pretende-se desenvolver neste tópico uma análise crítica dos resultados da revisão sistemática da literatura apresentada.

⁵ Utiliza-se esse prefixo em referência à canção de Gilberto Gil, *Se eu quiser falar com Deus*, do Álbum *Luar (A Gente Precisa Ver o Luar)* de 1981, que expressa: “Se eu quiser falar com Deus [...] tenho que folgar os nós” (GIL; MOREIRA, 1981). A imagem proposta é a de uma abertura para as dimensões da R/R no âmbito do marxismo e do Serviço Social.

Um primeiro aspecto que precisa ser levado em consideração ao analisar os resultados deste estudo é o da diversidade da possibilidade de pesquisa que relacione o Serviço Social – em seus diversos contextos e dimensões de atuação profissional – com a R/R.

Entretanto, a despeito da possibilidade diversa de estabelecer essa interlocução teórica, o dado que chama atenção é o fato de que nas categorias que não tratam especificamente da profissão nem do projeto profissional – *Relação entre a Religião, Estado e Políticas Sociais Públicas e Impacto dos dogmas e valores religiosos na subjetividade e nos espaços ocupados pelos sujeitos sociais* – a abordagem de tratamento da R/R é hegemonicamente positiva.

Noutra direção, na categoria que trata de questões mais próximas à profissão e ao projeto profissional – *Relação entre a Religião, a profissão e o PEP, e o Marxismo* – a abordagem de tratamento da R/R é majoritariamente negativa.

Esse dado permite que se faça a seguinte inferência: o Projeto ético-político do Serviço Social, de natureza progressista e marxista, influencia a constatação da R/R como uma dimensão de alienação e de conservadorismo (abordagem negativa).

É possível observar ainda uma tendência semelhante ao analisar as obras mais referenciadas nos trabalhos consultados. Os referenciais mais citados compõem as correntes teóricas do neopositivismo, pós-estruturalismo e da antropologia interpretativa, a despeito da corrente teórica hegemônica da profissão que baliza o Projeto ético-político. Esse fato justifica a abordagem hegemonicamente positiva dos autores ao tratarem da R/R.

A hipótese defendida neste trabalho é a de que o que se processa, além de um receio do retorno das malhas conservadoras e religiosas que adornaram a profissão por muito tempo, é um recalque do marxismo em relação à dimensão da R/R, que também pode ser interpretado, nos termos de Eduardo Vasconcelos (2010), como um dos desdobramentos de um recalque da subjetividade.

Mas quais os determinantes deste recalque da subjetividade impetrado por certo tipo de marxismo e incorporado pelo Serviço Social?

Conseulo Quiroga (1991) contribui com este debate na medida em que estuda a invasão positivista no marxismo e suas expressões no âmbito do Serviço Social. É possível inferir, a partir de seu trabalho, que o processo de recalque da subjetividade pelo marxismo é oriundo do período da Segunda Internacional, onde

pensadores marxistas como Gheorghii Plekhânov disseminaram suas teorias. Na teoria de Plekhânov havia uma supervalorização da dimensão econômica, a despeito da liberdade. Este concebeu de forma fatalista a constituição do socialismo, aliado da ação histórica dos homens.

Adriana Azevedo (1998) chama atenção para outro ator importante neste processo de recalçamento da subjetividade no âmbito do marxismo. O marxismo proposto pelo pensador Louis Althusser também tratou de valorizar as dimensões econômicas e políticas, em detrimento das ideológicas e subjetivas, objetivando a criação de um marxismo científico que desconsiderasse os elementos humanistas da obra marxiana.

O fato é que essas experiências enviesadas do marxismo alcançaram o Serviço Social e determinaram um distanciamento com o campo da subjetividade, como se a subjetividade fosse um campo da ciência burguesa (VASCONCELOS, 2010; DUARTE, 2010).

Mais especificamente, esse distanciamento de tudo o que diz respeito à subjetividade, afastou o Serviço Social da R/R. Obviamente que essa situação da R/R no contexto da profissão também foi influenciada pelo projeto da intenção de ruptura com o conservadorismo do projeto profissional anterior (NETTO, 2011).

Resta saber se existem possibilidades concretas de estabelecer diálogos entre o marxismo e R/R.

Ivo Tonet (2016), tratando da religiosidade e da luta pela emancipação humana, não foge à empreitada de tratá-la como uma expressão da subjetividade alienada, mas de profunda natureza contrarrevolucionária⁶.

Fábio Bento (2016) segue esta perspectiva ao tratar a religião como urtiga revolucionária, na medida em que considera ter sido um fator determinante para lutas democráticas e revolucionárias no contexto da América Latina, especificamente em Nicarágua e em El Salvador.

Michael Löwy (1998), analisando a polêmica afirmação de Marx em *Crítica da filosofia do direito de Hegel – Introdução*, quando este afirma ser a religião o ópio do povo, apresenta outra possibilidade de interpretação desta afirmação. Além daquela

⁶ Contrarrevolução adversária do capitalismo.

religião como legitimadora da organização social, Löwy (1998) apresenta uma religião como expressão de protesto da ordem societária.

Rosa Luxemburgo (1981), ainda no início do século XX, também dialogou com a dimensão da religião. Denunciou a contradição de clérigos católicos poloneses e russos que se levantaram contra o programa dos sociais-democratas, à revelia dos princípios e do comunismo dos primeiros cristãos. Para Luxemburgo (1981) a experiência dos primeiros cristãos foi uma experiência comunista ingênua, pois propôs apenas a socialização de bens de consumo. Entretanto, trata-se de uma experiência que deve ser levada em consideração para desmascarar lideranças religiosas que destoam da essencialidade cristã e para constatar a reprodução da luta de classes também nestas instituições.

A constatação de que a luta de classes se reproduz nas instituições religiosas rejeita a ideia de naturalização da religião como legitimadora do *status quo*. Se existe luta de classes dentro das instituições religiosas, existem possibilidades de lutas contra-hegemônicas na direção da emancipação humana.

Nesse sentido, outra referência seria importante para pensar a luta contra-hegemônica dentro das instituições religiosas, Antônio Gramsci. Foi Gramsci o pensador marxista que observou a ampliação do Estado no século XX. Com a ampliação do Estado outra instância de luta por hegemonia, além da sociedade política, surge no momento superestrutural do Estado burguês, a sociedade civil. É no âmbito da sociedade civil onde se localizam os aparelhos privados de hegemonia, instituições onde se reproduzem as batalhas ideológicas, fruto da luta de classes (SIMIONATTO, 2011). A igreja poderia ser classificada, nesse sentido, como um aparelho privado de hegemonia.

Silveira (2002) afirma ser a produção de valores contra-hegemônicos, mediante processos formativos da classe subalterna, um desafio a ser enfrentado pelos marxistas que rejeitam a subjetividade. Uma R/R contra-hegemônica, comprometida com a emancipação humana, caminha nessa direção, de produção de uma subjetividade emancipada.

Portanto, a partir dos teóricos marxistas que aqui foram apresentados, é possível legitimar diálogos entre o marxismo e a R/R, e mais do que isso, é possível considerá-la algo maior do que apenas alienação e catalisadora de valores conservadores.

O que isso representa para o Serviço Social brasileiro? Estudos têm chamado atenção para o fato de que a maioria dos assistentes sociais e estudantes de Serviço Social é religiosa (IAMAMOTO, 2009; MORI; SILVA, 2016; SIMÕES, 2005, 2007). Aproximar-se da temática da R/R no âmbito do Serviço Social é dever fundamental para compreender essa realidade que, aparentemente, parece ser contraditória com a matriz teórica materialista que baliza o projeto profissional.

Lucí Pinheiro (2010) afirma que a produção do Serviço Social desconsiderou elementos importantes ao retratar o processo de secularização da profissão, a saber: a contribuição de atores e autores cristãos como Alceu Amoroso Lima (em sua última fase), Louis-Joseph Lebret (1897- 1966), Emmanuel Mounier (1905- 1950) e Paulo Freire (1921-1997); bem como a influência da Juventude Universitária Católica, do Movimento de Educação e Comunidades Eclesiais de Base e da Teologia da Libertação. Nesta direção, é prudente afirmar a R/R como apenas uma expressão da subjetividade alienada se foi pela mediação dessa mesma dimensão que a profissão secularizou-se e se aproximou do marxismo?

Ademais, Maurílio de Matos (2015) propõe para a categoria profissional a incorporação dos valores do Projeto ético-político da profissão, afirmando não ser possível defender os princípios do Serviço Social ao mesmo tempo em que se é conservador. A pergunta-problema que se coloca é: como fazer com que os profissionais, em sua maioria religiosos, incorporem os princípios progressistas do PEP sem a mediação de uma religiosidade crítica e emancipadora? Defende-se, neste trabalho, que o conservadorismo religioso não deve ser combatido com a supressão da religiosidade. Aliás, todas as experiências históricas que propuseram a extinção da R/R como forma de superação da alienação terminaram fracassadas (TONET, 2016). Uma estratégia mais sensata e humana, no processo de combate ao conservadorismo religioso, que é expressão de determinada forma de organização social, seria a identificação e a valorização de princípios emancipatórios convergentes entre a R/R e o PEP da profissão, na direção da construção de outra sociedade. Não importando, portanto, se a utopia de uma nova sociedade tem significados espirituais para aqueles e aquelas que lutam pela emancipação humana.

A defesa da interlocução temática entre Serviço Social e R/R também se configura, nesse sentido, como estratégia ético-política de defesa dos princípios progressistas do projeto profissional do Serviço Social.

Considerações finais

Os resultados da revisão sistemática da literatura mostraram a possibilidade de uma interlocução temática entre Serviço Social e Religião/Religiosidade para além das discussões sobre a herança de um conservadorismo religioso originário dos profissionais que nos antecederam.

Ademais, mostrou-se a possibilidade de, a partir de um referencial marxista, empreender diálogos com a R/R, considerando-a expressão da subjetividade humana e um elemento mais significativo do que apenas alienação e catalisadora de valores conservadores.

A luta contra o conservadorismo não pode prescindir da temática da R/R, tanto no contexto da sociedade brasileira, como na particularidade do Serviço Social. A esquerda política brasileira deixou de lado o trabalho de base político-ideológico junto aos setores religiosos da sociedade, deixando o caminho livre para a capilarização dos valores da extrema direita nestes segmentos mais empobrecidos do país. De forma semelhante, o Serviço Social não deve prescindir dos debates teóricos sobre a dimensão da R/R, pois o conservadorismo religioso bate às portas e o Projeto ético-político da profissão está ameaçado.

A ampliação deste debate e desta interlocução teórica é uma necessidade estratégica na luta contra o conservadorismo e de defesa do PEP do Serviço Social.

Referências

ALBUQUERQUE, Vívian Matias dos Santos. As origens do processo de marginalização das mulheres na ciência: uma análise das influências culturais nas teorias que legitimaram uma educação desigual entre os sexos. **Emancipação**, v. 6, n. 1, p. 69-96, 2006.

ALVES, Luciano. **Ética e voluntariado no serviço social**. 126f. Dissertação. Mestrado em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/São Paulo, 2010.

ARAÚJO, Teresinha Teixeira de. **Religião e Prisão Desafios para a intervenção do serviço social na coordenação da assistência religiosa no sistema penitenciário do Rio de Janeiro**. 118f. Dissertação. Mestrado em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro/Rio de Janeiro, 2016.

AZEVEDO, Adriana Fonseca de. Serviço Social e marxismo: uma discussão da problemática do indivíduo. **Serviço Social & Sociedade**, a. XIX, n. 57, São Paulo, jul. 1998, p. 109-132.

BATISTA, Deborah Barreto. **SERVIÇO SOCIAL E RELIGIÃO**: a influência religiosa no exercício profissional de assistentes sociais. 105f. Dissertação. Mestrado em Serviço Social e Direitos Sociais, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/Mossoró, 2016.

BERNARDO, Thaís Tavares. **Aventuras do assistente social**: uma abordagem sobre o desafio da prática profissional frente ao gênero e a religião nos tratamentos para usuários de drogas. 244f. Dissertação. Mestrado em Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Rio de Janeiro, 2007.

BENTO, Fábio Régio. **Marxismo e Religião**: Revolução e Religião na América Central. Jundiá: Paco Editorial, 2016.

CAMPOS, Luciana de Almeida. **Tessituras de peregrinos**: análise do trânsito religioso entre pastores protestantes. 173f. Tese. Doutorado em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro/Rio de Janeiro, 2013.

CASTRO, Ludimila Marinho. **O Santo Daime como catalisador das relações e do estilo de vida dos moradores de uma ecovila em Viçosa, Minas Gerais**. 97f. Dissertação. Mestrado em Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa/Viçosa, 2014.

CATUSO, Marilu Chaves. Rompendo o silêncio: desvelando a sexualidade em idosos. **Revista Virtual Textos & Contextos**, n. 4, p. 1-19, dez. 2005.

COUTINHO, Adriana de Souza Lima. **Família, Trabalho e Religião**: Fatores de Reintegração do Detento? Um Estudo Comparativo e Descritivo entre o Sistema Prisional Comum e a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados. 119f. Mestrado em Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa/Viçosa, 2009.

CUNHA, Estela Saleh da. **Sobre envelhecer e ser velho em liberdade**: religiosidade, trabalho e família em um pequeno município da zona da mata mineira. 315f. Tese. Doutorado em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro/Rio de Janeiro, 2014.

DIAS, Adriana de Oliveira. **Nos passos dos Congos**. 170f. Dissertação. Mestrado em Serviço Social, Universidade Est. Paulista Júlio De Mesquita Filho/Franca, 2008.

DUARTE, Marco José de Oliveira. Subjetividade, marxismo e Serviço Social: um ensaio crítico. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 101, p. 5-24, jan./mar. 2010.

EMMERICK, Rulian. **Religião, Política e Direitos Reprodutivos**. A atuação dos grupos religiosos nos projetos de lei sobre o aborto e o direito à vida no Parlamento

brasileiro. 287f. Tese. Doutorado em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro/Rio de Janeiro, 2013.

FARIAS, Patrícia Silveira de; CAVALCANTI, Ludmila Fontenele; CONCEIÇÃO, Verônica Dutra dos Santos da. Gênero, crença religiosa e práticas profissionais dos agentes de saúde do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher. **Revista Libertas**, v. 11, n. 1, p. 1-21, jan./jul. 2011.

GAMA, Taiza da Silva. **Religião e Sistema Penitenciário**: um estudo sobre a assistência religiosa pentecostal no processo de reintegração da população carcerária do estado do Rio de Janeiro. 139f. Dissertação. Mestrado em Política Social, Universidade Federal Fluminense/Niterói, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Gilberto; MOREIRA, Gilberto Passos Gil. Se Eu Quiser Falar Com Deus. Intérprete: GIL, Gilberto. In: **Luar (A Gente Precisa Ver o Luar)**. Rio de Janeiro: Warner Music Brasil, 1981. 1 CD. Faixa 10.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. In: **Serviço social: direitos e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, p. 341-375, 2009.

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e serviço social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 33. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOPP, Maria da Glória Lopes. Monges barbudos, trabalhadores rurais e messianismo em Soledade e Sobradinho: um movimento de resistência local contra a violência política e econômica dos anos 1930. **Revista Libertas**, v. 16, n. 1, p. 1-24, jan./jul. 2016.

LOPES, Noêmia Fátima da Silva. **Gênero e Poder na Pastoral Comunitária Católica de Soledade**. 152f. Dissertação. Mestrado em Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa/Viçosa, 2011.

LOUREIRO, Ana Catarina Tavares. **Risco de Suicídio, Espiritualidade e Religiosidade no paciente em Hemodiálise**: a realidade e a política de saúde. 106f. Dissertação. Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, Escola Super. de Ciênc da St Casa de Misericórdia de Vitória/Vitória, 2016.

LOUREIRO, Vivian Maria Rodrigues. **"Música para os ouvidos, fé para a alma, transformação para a vida"**: música, fé e construção de novas identidades na prisão. 129f. Dissertação. Mestrado em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/Rio de Janeiro, 2009.

LÖWY, Michael. Marx e Engels como sociólogos da religião. **Lua Nova – Revista de cultura e política**, n. 43, p. 157-170, 1998.

LUXEMBURGO, Rosa. **O socialismo e as igrejas**: o comunismo dos primeiros cristãos. 2 ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 1981.

MACIEL, Glaucio Gleis; GONÇALVES, Rafael Soares. Educação ambiental e mediação de conflitos neopentecostais no Parque Nacional da Tijuca. **Argumentum**, Vitória, v. 9, n. 1, p. 134-149, jan./abr. 2017.

MATOS, Maurílio Castro de. Considerações sobre atribuições e competências profissionais de assistentes sociais na atualidade. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 124, p. 678-698, out./dez. 2015.

MORI, Vanessa Tiemi. SILVA, Claudia Neves da. A religiosidade dos estudantes de uma universidade pública: considerações a partir do curso de Serviço Social. **PLURA, Revista de Estudos de Religião**. vol. 7, n 1, 2016, p. 439-457. Disponível em: <http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/plura/article/viewFile/1131/pdf_171> Acesso em: 22 set. 2016.

MUSTAFÁ, Alexandra Monteiro. Ética e Religião - Ingerência da Igreja Católica na soberania nacional A capitulação do Estado Brasileiro. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v. 12, n. 2, p. 137-163, jul./dez. 2006.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PERES, Catharine Vanessa Silva. **A presença da Igreja Católica no Estado e seu atravessamento na construção da cidadania através da educação**: o caso da favela da Rocinha. 100f. Dissertação. Mestrado em Política Social, Universidade Federal Fluminense/Niterói, 2014.

PINHEIRO, Lucí Faria. **Serviço social, religião e movimentos sociais no Brasil**. Rio de Janeiro: Gramma, 2010.

PINHEIRO, Paulo Wesley Maia. **Serviço social e neoconservadorismo religioso**: a percepção dos/as estudantes e os desafios para o projeto ético-político. 239f. Dissertação. Mestrado em Serviço Social, Trabalho e Questão Social, Universidade Estadual do Ceará/Fortaleza, 2013.

QUIROGA, Ana Maria. Assistência Social no Rio de Janeiro: Desqualificação dos atendidos, racismo científico e filantropia. **Revista Libertas**, v. 11, n. 1, p. 1-10, jan./jul. 2011.

QUIROGA, Consuelo. **Invasão positivista no marxismo**: manifestações no ensino da metodologia no serviço social. São Paulo: Cortez, 1991.

RIBEIRO, Luiz Alberto Faria. **Deus é para todos? Travestis, inclusão social e religião**. 120f. Dissertação. Mestrado em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/Rio de Janeiro, 2009.

SEMERARO, Giovanni. Gramsci e a religião: uma leitura a partir da América Latina. **O Social em Questão**, Ano XX, n. 39, p. 87-108, set./dez. 2017.

SILIPRANDI, Aline de Moraes. **Somos o presente da Igreja**: A religião na subjetividade de Jovens da Pastoral da juventude. 136f. Dissertação. Mestrado em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro/Rio de Janeiro, 2010.

SILVA, Caroline Fernanda Santos da. **Obirin Dudu**. Um olhar sobre a identidade e a cidadania das mulheres negras. 134f. Dissertação. Mestrado em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/Rio de Janeiro, 2009.

SILVA, Geovana. **Instituições Católicas e Conselho Municipal de Assistência Social/CMAS no Rio de Janeiro**: articulações e hegemonia no controle social. 167f. Dissertação. Mestrado em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/Rio de Janeiro, 2010.

SILVEIRA, Maria Lídia Souza da. Algumas notas sobre a temática da subjetividade no âmbito do marxismo. **Revista Outubro**, N. 7, p. 103-113, 2002.

SIMIONATTO, Ivete. **GRAMSCI**: sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SIMÕES, Pedro. **Assistentes sociais e religião**. Um estudo Brasil/Inglaterra. São Paulo: Cortez, 2005.

SIMÕES, Pedro. Religião e Política entre alunos de Serviço Social (UFRJ). **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, 2007, 27(1): 175-192. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-85872007000100009>>. Acesso em: 16 set. 2016.

SOUZA, Robson da Costa de. **Mulheres evangélicas e práticas religiosas**: Uma análise comparativa na perspectiva de gênero. 189f. Tese. Doutorado em Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro/Rio de Janeiro, 2013.

TAVARES, Maria Helena de Souza. **Presenças Marcantes**: Violência e Religião em Programas Sociais Públicos. 201f. Tese. Doutorado em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/ Rio de Janeiro, 2008.

TAVARES, Maria Helena de Souza. Violência e Religião em favelas do Rio de Janeiro. **O Social em Questão**, Ano X, n. 15, p. 68-91, jan./jun. 2006.

TONET, Ivo. **Marxismo, religiosidade e emancipação humana**. Maceió: Coletivo Veredas, 2016.

VARGAS, Laura J. Ordóñez. Todo homem é maior que seu erro? Bases para uma reflexão sobre o método alternativo de gestão carcerária. **Ser Social**, Brasília, v. 11, n. 24, p. 129-163, jan./jun. 2009.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Da hiperpsicologização normatizadora ao recalçamento da subjetividade: notas históricas sobre Serviço Social, subjetividade e saúde mental no Brasil e no Rio de Janeiro. In: _____(org.). **Saúde Mental e Serviço Social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade**. 5 ed. São Paulo: Cortez, p. 181-214, 2010.

VAZ, Fabiane Brião. **Tolerância, Religião e Dignidade no Encontro de Culturas Lições a partir do estudo do caso islâmico na França**. 102f. Dissertação. Mestrado em Política Social, Universidade Católica de Pelotas/Pelotas, 2016.

VIDAL, Elisa Silva. **Os valores religiosos e seus desdobramentos no cotidiano dos Jovens**. 106f. Dissertação. Mestrado em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/São Paulo, 2016.

ZAMORA, Maria Helena; KUENERZ, Carolina. "Eu só conto mesmo é com Deus". Fé e religiosidade como base de apoio. **O Social em Questão**, Ano VI, n. 7, p. 75-98, jan./jun. 2002.